

# Manuel Bandeira – Madrigal Melancólica

O que eu adoro em ti,  
Não é a tua beleza.  
A beleza, é em nós que ela existe.

A beleza é um conceito.  
E a beleza é triste.  
Não é triste em si,  
Mas pelo que há nela de fragilidade e de incerteza.

O que eu adoro em ti,  
Não é a tua inteligência.  
Não é o teu espírito sutil,  
Tão ágil, tão luminoso,  
– Ave solta no céu matinal da montanha.  
Nem é a tua ciência  
Do coração dos homens e das coisas.

O que eu adoro em ti,  
Não é a tua graça musical,  
Sucessiva e renovada a cada momento,  
Graça aérea como o teu próprio pensamento.  
Graça que perturba e que satisfaz.

O que eu adoro em ti,  
Não é a mãe que já perdi,  
Não é a irmã que já perdi,  
E meu pai.

O que eu adoro em tua natureza,  
Não é o profundo instinto maternal  
Em teu flanco aberto como uma ferida.  
Nem a tua pureza. Nem a tua impureza.  
O que eu adoro em ti – lastima-me e consola-me!  
O que eu adoro em ti, é a vida.

# Manuel Bandeira, Poesia completa e prosa